



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, KAY RALA XANANA
GUSMÃO, POR OCASIÃO DO FÓRUM DE BOAO EM 2014 NA
CONFERÊNCIA ASIÁTICA ANUAL SOBRE O TEMA “NOVO FUTURO DA
ÁSIA: IDENTIFICAÇÃO DE MOTORES DE CRESCIMENTO”**

Província de Hainan, China

8 de Abril de 2014

S. Exa. Sr. Li Keqiang, Primeiro-Ministro da China

S. Exa. Sr. Tony Abbott, Primeiro-Ministro da Austrália

S. Exa. Sr. Jung Hong-won, Primeiro-Ministro da República da Coreia

S. Exa. Sr. Thongsing Thammavong, Primeiro-Ministro da República Democrática Popular do Laos

S. Exa. Sr. Hage Geingob, Primeiro-Ministro da Namíbia

S. Exa. Sr. Muhammad Nawaz Sharif, Primeiro-Ministro do Paquistão

S. Exa. Sr. Arkady Dvorkovich, Primeiro-Ministro Adjunto da Rússia

S. Exa. Sr. Vu Duc Dam, Primeiro-Ministro Adjunto da República Socialista do Vietname

S. Exa. Sr. Yasuo Kukuda, Presidente, Fórum de Boao para a Ásia

S. Exa. Sr. Zhou Wendzhong, Secretário-Geral, Fórum de Boao para a Ásia

Excelências

Senhoras e senhores,

É para mim um grande prazer e uma honra dirigir-me a vós nesta Conferência Asiática tão importante.

Com o tema da conferência deste ano “Novo Futuro da Ásia, Identificação de Motores de Crescimento”, iremos explorar as dinâmicas da grande transição geopolítica do nosso tempo. Hoje, mais do que nunca, é crucial que haja diálogo, incluindo em conferências como esta, para garantir que a transição para o novo futuro da Ásia é pacífica e benéfica para todos.

O centro global a nível económico e estratégico está a mudar para a Ásia. Esta nova Ásia terá dentro de si as capitais financeiras do mundo. Refiro-me não só a Hong Kong e a Singapura, como também a Shanghai e a Mumbai, a Jacarta e a Tóquio, a Seul e a Shenzhen. À medida que a Ásia alimenta a produção global, bem como o consumo, passaremos a ser o centro do foco internacional e o palco das políticas geoestratégicas.

A Crise Financeira Global, que veio expor a falência moral e o insucesso endémico do sistema financeiro internacional, acelerou esta mudança para a Ásia e continua a provocar o caos dos dois lados do Atlântico.

Os factores de crescimento na nova Ásia, porém, continuam incólumes. As economias emergentes continuam a crescer e a impulsionar o crescimento global. Nas próximas décadas, e só para falar do Sudeste Asiático, assistiremos à Indonésia a tornar-se uma das maiores economias do mundo. O crescimento da Ásia produzirá uma enorme classe média regional, com centenas de milhões de pessoas a conduzirem a aumentos muito acentuados no consumo e na produção.

Como é claro, o imparável progresso tecnológico não só transforma a produtividade e a forma como fazemos negócios, como também está a alterar o tecido social global e a ligar-nos a todos de formas que antes pareciam impensáveis.

O crescimento da China tem uma importância vital na transição para a nova Ásia. Olhamos com espanto e admiração para o que a China já conseguiu. Graças a uma liderança notável, assente nas tradições de uma cultura ancestral, a China está a canalizar a energia do seu povo e irá tornar-se a maior economia do mundo até ao final da presente década. O dragão está a rugir e ninguém ficará indiferente à ascensão de uma superpotência moderna e avançada, trazendo desenvolvimento pacífico e prosperidade disseminada.

O crescimento da China, bem como da Ásia, está a beneficiar a nossa pequena nação de Timor-Leste, a qual tem vindo a desfrutar de paz, boa governação e algumas das taxas de crescimento económico mais elevadas do mundo inteiro.

Senhoras e senhores,

O crescimento da Ásia está a retirar centenas de milhões de pessoas da pobreza, a um nível nunca antes visto na história da humanidade, e está a conduzir o crescimento e a inovação globais. Porém, não devemos esquecer que a transição para a nova Ásia acarreta os seus desafios.

Alguns do nosso crescimento económico não tem sido equilibrado e continua a existir pobreza extrema. A desigualdade está a aumentar na região, o que coloca riscos ao nosso tecido social e ao nosso progresso. Embora a região da Ásia-Pacífico contenha muitas das grandes potências económicas do mundo, é também a zona onde habitam quase dois terços dos pobres do mundo inteiro. A falta de infra-estruturas, tais como redes rodoviárias, electricidade e telecomunicações, é o maior desafio na Ásia-Pacífico, em especial no que diz respeito a países sem acesso ao mar.

Os problemas sentem-se igualmente de forma mais aguda em nações frágeis e afectadas por conflitos, não só noutras partes do mundo como também na nossa região. Nenhuma nação frágil atingiu um só Objectivo de Desenvolvimento do Milénio, sendo que a agenda global de desenvolvimento precisa incidir nestes países.

Ao mesmo tempo, o crescimento da classe média asiática irá causar o aumento do consumo, com impactos na sustentabilidade dos recursos. É também necessário ter presente o desafio existencial das alterações climáticas.

Como é claro, não podemos negar o aumento das tensões estratégicas regionais numa altura em que a prosperidade crescente da região permite às nações modernizar e alargar as suas forças de defesa.

Precisamos assim olhar para um novo paradigma de envolvimento a nível global, que seja conduzido pelo bem comum e pelo direito internacional e não pelos interesses próprios dos ricos e poderosos.

Continuamos hoje a precisar de fóruns de diálogo, tal como esta conferência, para que possamos construir e fortalecer relações positivas de respeito e amizade. Juntos podemos caminhar rumo a uma nova Ásia de cooperação, estabilidade e prosperidade para todos.

Muito obrigado.

8 de Abril de 2014

Kay Rala Xanana Gusmão